

A decorative border of pink roses frames the text. The roses are in various stages of bloom, with some showing green leaves. They are positioned at the top, bottom, and left sides of the page.

Odiado

Admirador

Secreto

Vanessa Sueroz

Odiado Admirador Secreto

Autor: Vanessa Sueroz

Revisor: Patrícia Aguiar

Publicação: Agosto/2013

Categoria: Livro nacional – Romance – Juvenil

Disponível para: Divulgação

Compre em: <http://blog.vanessasueroz.com.br/odiado-admirador-secreto-compre-pelo-pagamento-digital/>

Contato: vanessa@vanessasueroz.com.br

Livro Disponível para Divulgação

Odiado Admirador Secreto

A todos aqueles que me ajudaram a dar
mais um passo em busca de um sonho.

Livro Disponível para Divulgação

Odiado Admirador Secreto

Conteúdo

Cap. 1: O pior dia da minha vida.....	5
Cap. 2: Rosas	Erro! Indicador não definido.
Cap. 3: Tenho um encontro	Erro! Indicador não definido.
Cap. 4: Descobri!.....	Erro! Indicador não definido.
Cap. 5: Lucas	Erro! Indicador não definido.
Cap. 6: Perdida em pensamentos.....	Erro! Indicador não definido.
Cap. 7: Vamos dançar?.....	Erro! Indicador não definido.
Cap. 8: Cara de boba	Erro! Indicador não definido.
Cap. 9: Meu admirador nada secreto	Erro! Indicador não definido.
Cap. 10: De volta ao início	Erro! Indicador não definido.
Epílogo	Erro! Indicador não definido.
Conheça mais sobre a autora e suas obras	37

Odiado Admirador Secreto

Cap. 1: O pior dia da minha vida

Tudo começou naquele dia lindo e maravilhoso. Um dia de muito sol. Os pássaros cantavam, o vento balançava as árvores, as nuvens no céu estavam branquinhas como algodão, e eu estava incrivelmente feliz...

Tudo bem, agora, voltando à realidade. Toda essa história aconteceu naquele dia incrivelmente horrível, horrível mesmo! Certo... Não vamos ficar chamando a porcaria do dia de “dia terrível” ou “o pior dia da minha vida”, podemos chamar só de “dia t”, t de terrível, obviamente.

Para começo de conversa, o dia não estava nada bonito, aliás, ele estava era bem frio, e eu detesto o frio: meu nariz fica vermelho e todo mundo gosta de me chamar pelo nome daquela rena do papai Noel.

Tudo bem vai... Confesso, o frio é muito gostoso, principalmente para ficar debaixo do cobertor não fazendo nada, mas tendo amigos como os meus, o mínimo que se pode esperar de um dia frio são piadas sobre o meu nariz vermelho e minha pele branca como papel.

Enfim, em um dia terrivelmente frio nós estávamos todos aglomerados no sofá. Quando digo nós, quero dizer eu, a Andressa, a Ana e os meninos, Fernando, Vitor e Lucas.

Não me pergunte como virei amiga daqueles malucos, isso só aconteceu porque minha amiga linda, maravilhosa e completamente sem cérebro se apaixonou pelo Fernando. E, claro, porque por força maior o Lucas se tornou monitor junto comigo no começo do ano e infelizmente tivemos de forçar nossa convivência até que um de nós jogasse a toalha branca e se rendesse.

Odiado Admirador Secreto

Acho que ninguém sabe o que um monitor faz e muito menos onde estou. Eu morava em São Paulo com meus pais, mas infelizmente há dois anos meu pai ficou muito doente e perdeu o emprego. Minha mãe, que ficou de enfermeira e trabalhando o dobro do tempo, não tinha como cuidar de mim, então optamos por eu estudar em um colégio interno aqui em Santo Antônio do Pinhal – para quem não conhece é em São Paulo, mas longe da cidade e dos shoppings.

No começo a ideia foi assustadora, a primeira coisa que pensei foi que meus pais não me amavam e tudo mais, mas pelo contrário, eles estão mais presentes do que pensei ser possível, e ainda fiz amigos para a vida inteira.

Já ia me esquecendo de contar, aqui os quartos são separados por idade e sexo. Eu, assim como o Lucas, somos responsáveis por dedurar quem não cumpre o regulamento, por exemplo, meninos no quarto das meninas ou andar pela escola no meio da semana depois das dez da noite.

Mas vamos deixar as apresentações de lado. Acho que ninguém realmente vai entender logo de cara porque aquele dia foi tão terrível, quem sabe me entendam quando eu terminar a minha história? Ou talvez nem assim entendam! Enfim, eu não sou geralmente tão confusa assim, mas é que aquele dia acabou com o meu pensamento lógico e com tudo o que eu pensava ser certo e errado. Estou ficando louca?

Se alguém entender antes da minha história chegar ao final... Parabéns, você é um gênio, porque, como diz o Vitor, a Lorde Sith aqui só descobriu tudo depois de muito tempo.

Lorde Sith é como o Vitor me chama às vezes... Não entendi muito bem e nem sabia que ele conhecia “Star Wars”, mas na cabeça oca do Vitor o “Lado da Luz” são eles, os meninos, sempre se divertindo e cabulando aulas, e o “Lado Negro” seríamos nós, *nerds*.

Odiado Admirador Secreto

De acordo com a mente doentia do meu amigo, o Fernando é o Darth Vader, por ser o carinha do mal que tenta levar ele e o Lucas para o mundo dos *nerds*, e como ele diz que eu sou a *nerd*-mor dessa escola, eu sou o Lorde Sith... Enfim... Impossível entender a cabeça do Vitor, principalmente se você não é uma pessoa fanática por “Star Wars”.

Não que eu me considere *nerd*, aliás, eu não sou nem um pouco parecida com uma *nerd*, não sou tão baixinha assim e meu cabelo é todo enroladinho e de um loiro estranho. *Nerds* são como o Fernando, cabelos escuros, óculos no rosto, livros pesados na mochila... Tudo bem que eu gosto de ler, mas só coisas legais.

Mas vamos esquecer um pouco as maluquices do Vitor e nos concentrar na minha história. Para que todos possam entender porque aquele dia foi tão horrível, vou ter de começar a contar minha história um pouco antes, no dia anterior, ou, melhor ainda, na noite anterior, que também estava bem gelada. Todos nós estávamos sentados na frente da lareira, já que o Vitor tinha expulsado todos os alunos mais novos de lá.

– Eu disse que iria conseguir o melhor lugar da sala de TV sem problemas – comentou o Vitor com o seu melhor sorriso cínico.

– Não precisava ter expulsado todo mundo daqui – comentou a Andressa, incrivelmente envergonhada, já que todos os alunos nos olhavam de canto de olho com a cara emburrada.

– Eu não expulsei todo mundo. Eu deixei vocês ficarem aqui – ele comentou, sorrindo ainda mais.

– Vitor, fica quieto ou vamos ser obrigados a trancar você no armário – comentou a Ana, revirando os olhos, irritada.

– Vocês não fariam isso. Eu sou a alma da festa! – ele disse, convencido e com um sorriso enorme.

– Coitado! Tão novo e já delirando! – comentou a Aninha, maldosa.

Odiado Admirador Secreto

– Paula, sua amiga está judiando de mim – reclamou o Vitor, com um bico enorme, se jogando no meu colo e quase me esmagando.

– Aninha, não seja má com o seu irmão e pare de falar besteiras! Ninguém vai trancar meu bebê no armário – respondi séria, entrando na brincadeira.

– Papai... A mamãe gosta mais do pentelho do Vitor do que de mim.

– Como você é má, Ana – comentou a Andressa, segurando o riso.

– Sua mãe gosta igualmente dos dois, filha – respondeu o Lucas, sorrindo.

– Lucas, eu acho que você vai ter de colocar seu filho em um colégio interno – comentou o Fernando, apontando discretamente para o Vitor.

– Não contem para ele, mas ele é adotado! – comentou o Lucas, fingindo sussurrar.

– Eu disse que você não era meu irmão de verdade – comentou a Ana, vitoriosa.

– Lucas! Pare de falar mentira para as crianças! – eu disse, revoltada.

– Desculpe, querida, mas não me contive – ele respondeu antes de todos nós começarmos a rir.

– Que aulas têm amanhã, loirinha? – me perguntou o Vitor depois que paramos de rir.

Alguém além de mim percebeu que o Vitor adora dar apelidos para todo mundo? Antes eu pensava que era só comigo, mas descobri que comigo só é pior do que com os outros, mas todos, repito, todos têm apelidos e obviamente tivemos de inventar um para o Vitor. Os meninos o chamam de Vitinho. Não é um apelido muito bom, já que muita gente deduz o motivo, mas foi o único que encontramos.

Odiado Admirador Secreto

O Vitor colocou apelido em todo mundo. O Lucas, além de Lu, que é como nós, meninas, o chamamos, é chamado de Luks pelo Vitor. Não me pergunte por quê... Tudo bem que é meio parecido com o nome, mas não vamos exagerar. O Vitor diz que Lu é muito *gay*, e ele é totalmente hétero.

A Ana tem um apelido bem simples... Aninha! Não tem como ser mais óbvio.

O Fernando, além de *Darth Vader*, é chamado também de Fe, Nandinho – a Andressa que o chama assim, outro apelido bem simples e fácil...

Quando queremos irritar a Andressa chamamos a coitada de Dessa, mas ela detesta.

No meu caso as coisas sempre são um pouco piores, não estou sendo dramática nem nada, mas eu acho que sou a pessoa que tem mais apelidos chatos nessa escola.

Red é como os meninos muitas vezes me chamam. Esse é bem fácil de explicar, apesar de eu odiá-lo, pois meu nariz vive vermelho por causa das minhas alergias. Tem o apelido de Lorde Sith, Anã, outro que eu nem preciso falar, não é? Eu nem sou tão baixinha, tenho um metro e sessenta e cinco de altura. E tantos outros como, por exemplo, Paulinha, cabelo de anjo, cabeça de mola, loirinha, loira aguada e anjo, esse foi o Lucas que inventou, não sei de onde o infeliz tirou que os anjos têm o cabelo parecido com o meu...

– Não me lembro bem da ordem, mas tem matemática, história, português e filosofia – comentei, dando de ombros.

– Odeio a maioria dessas aulas. Acho que vou fingir estar doente amanhã – comentou o Vitor, pensativo.

– Nem vem Vitor, semana passada você já inventou estar doente. Não vai dar muito certo dessa vez – comentou a Andressa.

Odiado Admirador Secreto

- Talvez o Luks possa fingir estar doente e eu vou precisar faltar para cuidar dele – sugeri o Vitor novamente.
- Você vai gostar de ficar cuidando do Lucas? Que amigo dedicado – comentou a Andressa, maliciosa.
- Ok! Vocês venceram. Uma das duas vai estar doente amanhã
- ele disse, olhando de mim para a Andressa.
- Eu não vou perder aula – eu respondi na mesma hora.
- Eu não vou mentir só para você poder ficar sem ir às aulas
- comentou a Ana, dando de ombros.
- As duas são muito chatas! – reclamou o Vitor, emburrado.
- Elas só estão sendo responsáveis, Vitor – comentou o Fernando sabiamente.

É por causa desses comentários fofos que eu adoro o Fernando; aliás, não adoro o Fernando só por isso. Ele é fofo e isso qualquer um pode ver, atencioso com todos e extremamente responsável. Tudo bem que eu acho que ele tem TPM, já que tem dias que está com um humor daqueles.

O Fernando é aquele cara perfeito, lindo, atencioso e educado, um típico *nerd*. Sabe aquele rapaz que sua mãe pediu a Deus para genro? Esse é o Fernando, mas é a mãe da Andressa que tem sorte porque vai tê-lo como genro, pelo menos eu espero que tenha. Vai ter assim que a Andressa criar coragem e ir falar com ele, porque, convenhamos, o Fernando é um perfeito cavalheiro e nunca iria tomar a iniciativa se não tivesse certeza que é correspondido.

Tudo bem que a escola inteira sabe que a Andressa cai de amores por ele, mas parece que tenho de adicionar outra característica a ele: ele é totalmente cego quando se trata de mulheres. Sério! Claro que já vi o Fernando com algumas meninas, mas nada nunca era sério e eram elas que na maioria das vezes pediam para sair com ele; nas outras vezes os meninos davam uma ajuda. Definitivamente tenho de

Odiado Admirador Secreto

acrescentar que ele é tímido, tem seus momentos sendo cara-de-pau, mas na maioria das vezes é tímido.

– Ouviu o que ele disse, Vitor? Escute a voz da razão – comentou a Ana.

– Aninha, querida, você é tão ingênua. O Fernando só fala essas coisas para impressionar vocês do sexo feminino – comentou o Vitor, dando de ombros.

– Você não queria que eu quisesse impressionar o público masculino, não é? – perguntou o Fernando.

Acho que essa é uma frase que a pessoa pensa: “a Paula disse que ele é todo certinho, mas pessoas certinhas assim não falam isso para o amigo”.

Concordo, mas o Fernando não é um menino à toa, não é? E devo dizer que acredito que todos os meninos, até os mais tímidos, são malucos e cara-de-pau.

Não se enganem, ele é tudo o que eu falei e mais um pouco, e, além disso, o Fernando tem ótimos professores. É impossível andar com Lucas e Vitor e não ser um baderneiro às vezes, ou ter boas respostas para perguntas e observações críticas como a que o Vitor fez.

– Não me importa que você seja *gay*, Fernandinho. Só acho feio você ficar iludindo as meninas assim. E, claro, lembre que eu gosto de mulher – respondeu o Vitor, sorrindo.

– Não tenho culpa se você e o Lucas têm um caso escondido e usam as meninas como fachada para que ninguém perceba – respondeu o Fernando com um sorriso perverso no rosto.

– Lucas, eu nunca pensei que você fosse do meu time – comentou a Andressa, perplexa.

– Como é que eu sempre vou parar na discussão de vocês? – perguntou o Lucas, emburrado.

Odiado Admirador Secreto

– Casais na maioria das vezes são considerados uma única pessoa – comentou a Andressa, séria.

– E o que isso tem a ver? – perguntei sem entender por que ela falou isso.

– O Lu perguntou por que o nome dele sempre aparece quando o Vitor está brigando com alguém – ela respondeu, dando de ombros.

– Não tenho culpa se o Vitor tem uma queda por mim, como todas as mulheres dessa escola – ele respondeu dando de ombros. – Desculpe, Vitinho, mas seu sentimento não é recíproco.

Esse foi Lucas e seu ego gigantesco! Preciso mesmo falar que ele se sente? Não sei como esse menino foi criado, mas tenho a ligeira impressão que a mãe dele repetiu demais para o coitado que ele é lindo, mas acho que alguém se esqueceu de informar ao Lucas que as mães sempre mentem quando se trata dos filhos.

Não estou dizendo que minha mãe é uma mentirosa ou qualquer coisa do tipo. Só estou dizendo que ela mentia quando dizia que se eu saísse de casa sem guarda-chuva iria chover, se eu deixasse para fazer a lição na última hora não faria, que se mentisse para eles meu nariz iria crescer, e coisas do tipo.

Eu sempre fiz essas coisas e nunca tive problemas, principalmente quando conheci o Bruno, e ele é sempre relaxado com essas coisas.

E como eu pude me esquecer dele? Bruno é, ou melhor, foi meu melhor amigo desde os dez anos de idade até pouco tempo, quando finalmente tive de tomar uma decisão e me afastar dele, afinal tínhamos tomado caminhos diferentes e feito amigos totalmente diferentes...

Bruno é um rapaz bem tímido e tem muitos problemas em casa: ele veio para o colégio por insistência dos pais, que “não o queriam por perto”, e por isso acabou escolhendo o caminho errado.

Odiado Admirador Secreto

Tentei realmente trazê-lo para o caminho certo de novo, ou o que eu vejo como caminho certo, mas infelizmente não tive sucesso.

Quando digo caminho errado quero dizer que quando vim para a escola, que por sinal foi indicação do próprio Bruno, descobri que ele estava fumando cigarro, mas mesmo assim não me afastei dele de imediato – me afastei dele quando descobri que ele estava fumando maconha também. Foi terrível!

Nós nos conhecemos no parque perto de casa, quando eu estava tentando montar um castelo de areia. Viramos grandes amigos na escola, mesmo ele indo para outra sala e todos os meus amigos o odiando e odiando os amigos dele, e devo acrescentar que o sentimento era recíproco pelos amigos dele, que também me detestavam e detestavam ainda mais todos os meus amigos.

Bruno era atormentado pelos meus amigos até ano passado, quando Lucas o “forçou” a falar sobre seu problema. Eu disse que se ele quisesse ser meu amigo pararia com aquilo, mas infelizmente ele não me deu ouvidos. Depois daquele dia começamos aos poucos a conversar com os meninos e eles aos poucos também foram deixando o Bruno em paz.

– Como assim? – perguntou o Vitor com o maior drama. – Pensei que você me amasse de verdade. Então você estava mentindo para mim esse tempo todo?

– Eu tinha medo de te magoar, mas não tenho mais como esconder de você. Estou tendo um caso com a Andressa – comentou o Lucas, fazendo todo mundo olhar para a Andressa.

– Luks querido, não era para contar assim. Tínhamos combinado de contar para ele aos poucos – ela disse, sorrindo gentil.

– Não acredito que você está me traindo com essa maluca de cabelo rosa! – disse o Vitor à beira das lágrimas.

Odiado Admirador Secreto

Esqueci de comentar que a Andressa cada semana pinta o cabelo com uma cor diferente. Ela é maluca, eu sei... Fazer o quê!

Devo mesmo dizer que eles adoram fazer uma cena?

– Prefere meu cabelo de que cor? Azul, talvez? – perguntou a Andressa, apontando para a camisa azul de outro aluno.

Andressa é maluca e isso é um fato, mas além de tudo ela odeia o cabelo preto dela. Ela diz que preto é uma cor muito sem graça e, desde que aprendeu a pintar o cabelo, ela sempre está mudando a cor para combinar com a roupa dela – e detalhe, são sempre cores malucas como rosa, roxo, azul, verde e coisas assim. Ela nunca coloca uma cor normal como loiro ou ruivo, ou até mesmo castanho.

– Eu prefiro o verde! – comentou o Lucas.

– Acho que o roxo ficou mais legal! – comentou o Vitor, pensativo, já esquecendo toda a encenação de antes.

– Eu acho que o loiro vai ficar muito bom – comentou a Ana.

– Nem vem, Aninha. Você sempre tenta fazer com que meu cabelo fique loiro – reclamou a Andressa.

– Claro. Eu gosto! – ela respondeu, dando de ombros.

A Aninha, apesar de ter o cabelo castanho, queria ser loira. Acho que podemos trocar de cabelo qualquer dia.

– Acho que seu cabelo natural fica bem melhor – comentei, dando de ombros.

– Vocês duas são tão chatas! – ela disse, frustrada.

Ficamos ali conversando até que todos ficaram entediados. Tudo bem... Até que eu fiquei entediada. Simplesmente peguei meu livro e tive de ficar lendo. Sabe como é... Pessoas viciadas em livros como eu não conseguem ficar muito tempo longe deles. Aliás, eu sou o tipo de pessoa que leva um livro para todos os lugares, mesmo que eu saiba que não vá ler.

Odiado Admirador Secreto

Isso não é doentio! Sei que o Lucas e o Vitor dizem isso o tempo todo, mas levar um livro para o campo de futebol quando tem jogo não é loucura, é só prevenção... Vai que o jogo fica chato e eu não tenha nada para fazer? Vai que eu preciso ir para a enfermaria e ficar horas do lado de fora para saber se o Vitor ou o Lucas ainda estão vivos? Livros nessas horas são insubstituíveis.

– Anã, quer lagar essa porcaria e prestar atenção na conversa?

– pediu, ou melhor, mandou o Vitor.

– Não, obrigada! O livro está bem interessante. Estou na parte em que a menina acha que o rapaz não gosta dela e...

– Não queremos saber a história do livro. Já basta o Fernando

– comentou a Ana, entediada.

– Mas o livro é legal! – eu me defendi.

– É sobre futebol? – perguntou o Lucas.

– Claro que não é sobre futebol. É uma comédia romântica – eu disse, frustrada.

Odeio quando eles falam sobre futebol! Lucas não tem outro assunto quando estamos conversando. Tudo bem... Ele não é tão chato, ele só fica falando de futebol quando o grupo está todo junto. Sabe como é, o Vitor está por perto e quando os dois se juntam...

Futebol é o pior esporte que já inventaram. Ele vicia os homens e até algumas meninas insanas como as minhas amigas. Acaba com o bom humor dos meus amigos e me faz ficar horas na porta da enfermaria só para saber se eles ainda estão vivos.

Não é exagero! Poxa, esse dois vivem na enfermaria! Se for dia de jogo pode apostar que no final do dia eu estarei na porta da enfermaria preocupada com os dois, ou pelo menos, um deles estava em uma maca todo quebrado.

Se você é daquelas pessoas que pensam que o basquete ou o vôlei ou qualquer outro jogo do tipo é perigoso, é porque você nunca

Odiado Admirador Secreto

assistiu a um jogo de futebol, muito menos da minha escola. O jogo é... Tenso! Literalmente tenso. Tem sempre alguém quebrando alguma coisa, caindo, chuteiras de cravos nas pernas e afins...

Acho que o Vitor e o Luks são todos remendados! Será que eles de bermuda parecem o Frankenstein?

O quê? É uma dúvida muito séria, já que eles vivem quebrando todos os ossos do corpo o tempo todo. E não... Eu nunca vi nenhum dos dois de bermuda. É proibido aqui na escola. Eu acho totalmente injusto, já que as meninas podem andar de saia por aí.

– Por que mulher gosta dessas coisas? – perguntou o Vitor, inconformado.

– Porque são legais! – eu respondi, confiante.

– Não são legais, Paula, elas são chatas e me dão tédio – respondeu o Vitor, dando de ombros.

– Vitor, você nunca leu uma comédia romântica para saber se é boa – eu disse, irritada.

Mentira! Eu não estava irritada, só estava tentando provocar o Vitor. Eu definitivamente adoro perturbar o Vitor.

– Eu tenho certeza de que é chato. Não preciso ler para saber. Esses livros fazem vocês mulheres terem ideias erradas de como é um homem de verdade. E garanto que homens de verdade não ficam por aí dizendo a palavra com “A”.

– Homens de verdade dizem a palavra com “A” o tempo todo, mesmo que não seja verdade – comentou a Ana.

– Homens de verdade nunca sentem a palavra com “A”, exceto em algumas ocasiões pela sua própria mãe – completou o Vitor.

– Qualquer pessoa pode sentir qualquer sentimento, sendo homem ou mulher. Homens de verdade aceitam seus sentimentos e não têm vergonha deles – comentou o Fernando, poeticamente.

Já disse que adoro esses comentários do Fernando?

Odiado Admirador Secreto

– Você concorda comigo, não é, Luks? – perguntou o Vitor, ignorando o Nando.

– Óbvio que não. Concordo com o Fernando. Tem de ser muito homem para admitir estar apaixonado – ele comentou, dando de ombros.

O Lucas às vezes fala umas coisas bonitas. Acho que ele não fala com mais frequência porque não tem em quem se inspirar. Será que ele já se apaixonou de verdade?

Tudo bem que todo mundo diz que ele era apaixonado por mim, mas isso é passado, foi quando ele não me conhecia o suficiente para saber o quanto eu sou maluca. Depois que viramos amigos obviamente ele viu que estava iludido pensando que eu era uma pessoa perfeita e tudo o mais, aí desistiu.

– Eu proponho que o senhor Vitor leia o livro meloso da Paula – comentou a Ana, pensativa.

– Você topa o desafio da Aninha? – perguntou a Andressa.

– E por que eu leria essa coisa horrível? – ele perguntou, apontando para o meu livro.

– Não é horrível! – eu disse, irritada. – Lu, fale para ele que meu livro lindo e maravilhoso não é horrível! – pedi com um bico enorme.

Alguém aqui tem de me defender do Vitor, não é? E quem melhor do que meu salvador da pátria, o Lucas?

– Vitor, pare de implicar com a Paula. Os livros dela não são terríveis – disse o Lucas, sorrindo para mim.

Viu como ele é fofo? Por isso que eu adoro o Lucas.

Acho que já disse isso antes... Enfim! Eu adoro meus amigos malucos e fofos, tirando o Vitor, que não é nem um pouco fofo, e é bem mais maluco para compensar.

Odiado Admirador Secreto

– Não são terríveis porque eles a fazem ficar quieta quando você quer ler sobre futebol – comentou o Vitor.

O Lucas só gosta dos meus livros porque eu calo a boca? Magoei!

– O quê? Não acredito! – eu disse, inconformada.

– Vitor, pare de distorcer as coisas que eu falo – pediu o Lucas, impaciente.

– Então o que você disse? – perguntei, revoltada.

– Eu disse que quando você está lendo eu aproveito para ler as notícias de futebol na internet, já que você não vai falar comigo nem gosta quando eu vejo os jogos na televisão.

– Ou seja, quando você fica quieta e o deixa fazer o que gosta – comentou o Vitor, maldosamente.

– Ninguém merece homem que não gosta de futebol. Eles nunca ficam quietos – comentou a Ana.

Até a Ana? E desde quando a Ana tem namorado?

– E quando foi que você arrumou um namorado para saber disso? – perguntou a Andressa, me ajudando.

– Eu namoro às vezes – ela comentou, emburrada.

– Não na escola, é claro – comentou o Vitor, segurando o riso.

– Namoro na escola pode atrapalhar os estudos – comentou a Ana, cética.

– Ou porque você não conseguiu ninguém na escola – comentou o Vitor, rindo.

Vitor maldoso! Não se diz isso para uma menina.

– Não é bem assim. Teve o Anderson na oitava – disse a Ana, decidida a terminar a história.

– Vocês não namoraram. Vocês só foram juntos para o baile e lá os dois se separam, já que ele queria dançar e você queria ficar sentada – comentou o Fernando.

Odiado Admirador Secreto

– Por que a conversa chegou em mim quando estávamos falando como o Lucas não suporta a Paula falando? – perguntou ela desviando o assunto.

– Viu como eles distorcem tudo que eu falo? – me perguntou o Lucas.

– Sei... – respondi, emburrada, para fazer manha.

Lucas é fofo, mas não posso simplesmente aceitar as coisas que ele faz e nem fingir que não gostei, não é? Vai que ele acostuma e deixa de ser tão fofo!

– Voltando ao assunto. Você vai ler o livro, Vitor? – perguntou a Andressa.

– Óbvio que não. O que eu vou ganhar com isso? – ele quis saber.

– Quando você disser que os livros da Paula são ruins ninguém vai poder discordar – disse a Andressa, dando de ombros.

– Ainda não estou convencido – ele disse, pensativo.

– Vitor, leia logo. Aposto que você vai gostar – eu disse, animada.

– E como eu vou saber se é legal? – perguntou o Vitor, desconfiado. – Posso desistir se for ruim?

– Lendo! – respondi com pouca paciência.

– Não sei não, Paulinha – ele disse, pensativo.

– Senta nessa cadeira e lê logo! – respondi, irritada.

As vezes alguém tem de ser o adulto por aqui!

– Já que você foi tão delicada assim... – ele disse, puxando o livro da minha mão – Mas não garanto gostar.

– Você vai gostar! – eu disse, confiante.

– Você é confiante demais às vezes – ele disse, indo para a minha poltrona. – Agora já pode sair daí – ele disse, parando e me imitando batendo o pé no chão.

Odiado Admirador Secreto

– E por que eu sairia do meu lugar? – perguntei, levantando a sobancelha.

– Ora... É o melhor lugar da sala no inverno e se eu vou ser obrigado a ler essa porcaria eu quero no mínimo me sentar no melhor lugar.

– Exatamente por ser o melhor lugar que ele é meu – eu disse, revirando os olhos.

Até parece que eu vou dar o meu lugar para o Vitor só para que ele crie vergonha na cara e leia o meu livro.

Eu sei que é o melhor lugar, mas não tenho culpa se eu cheguei aqui primeiro. Só porque é uma poltrona de um lugar só? E só porque eu posso ficar deitada aqui na maior folga?

Foi perdida em pensamentos que eu escutei a voz distante do Vitor:

– Segura isso para mim um minuto.

Como ele adora me irritar! De repente eu senti um dos seus braços passando nos meus joelhos e o outro nas minhas costas, para logo em seguida sentir meu peso saindo do sofá – foi quando percebi que o Vitor estava me carregando não tão delicadamente para fora do meu sofá.

– Aonde você pensa que está me levando? – perguntei, cruzando os braços no peito emburrada e fazendo a minha melhor cara de “eu vou te matar”.

– Estou te tirando do meu lugar – ele respondeu, sem dar importância à minha cara do mal.

Minha cara do mal dá medo em todo mundo, ou pelo menos deveria dar, por isso que eu chamo de cara do mal, pois ela serve para assustar as pessoas para fazerem a minha vontade, mas infelizmente nem sempre dá certo.

Odiado Admirador Secreto

– Luks, eu nunca te dei um presente, agora estou te dando a Paulinha. Faça bom proveito – disse o Vitor, me colocando no colo do Lucas.

Quem é que não adivinhou que ele iria fazer isso? Às vezes o Vitor é tão previsível.

– Você sempre me dá presente no meu aniversário – comentou o Lucas, dando de ombros.

– Se não quiser a Paulinha eu dou para o Fernando – disse o Vitor, me pegando de volta.

– Deixe-a aqui, Vitor – pediu o Lucas, fazendo o Vitor me colocar de volta no colo dele.

– Pode me devolver, Andressa – pediu o Vitor, pegando meu livro com a Andressa e indo se sentar na minha poltrona.

– Está confortável aí, Paulinha? – me perguntou a Aninha, rindo.

– Na verdade nem tanto, o Lucas é um pouco magro demais – cometei, fingindo cochichar para ela.

– Magro? – perguntou a Andressa, rindo.

– Eu ouvi ironia aí? Está me chamando de gordo? – perguntou o Lucas, parecendo revoltado.

– Não... Só estou discordando da Paula. Você não é tão magro assim – ela comentou na defensiva.

– Muito menos gordo – comentou a Ana, sorrindo. – Eu diria que é gostoso – ela completou, maliciosa.

– Aninha, sua tarada! – eu disse, revoltada.

Para quem não conhece a Aninha, ela é bem atirada. Ela simplesmente fala o que quer para os meninos, por mais constrangedor que possa parecer.

Odiado Admirador Secreto

Já a Andressa é acanhada demais, não tem nem coragem de dizer que eles estão bonitos ou coisa parecida, aliás, ela sofre para dar um beijo no rosto deles às vezes.

Como vocês podem ver, eu sou a única normal por aqui.

– A Paulinha não acha – comentou o Lucas, parecendo chateado.

Eu sei que ele estava fingindo, mas não custa nada fingir que acredito.

– Lucas, meu amor, seus braços são puro osso. Claro que não posso dizer o mesmo das suas pernas, por causa do futebol, mas sugiro que você comece a fazer academia – comentei, sorrindo toda simpática.

– Acho que você acabou de levar um fora! – disse o Fernando, rindo.

– Como assim meus braços são magros? Você não pode falar nada, sua magrela – ele me disse, revoltado.

– Não deixa, hein, Paula – comentou a Ana, colocando lenha na fogueira.

– Não sou magrela! – eu disse, revoltada.

– Você não tem carne – ele disse, pegando na minha barriga.

– Isso é bom! Pelo menos não sou gorda! – eu disse, revoltada.

– Mas não tem onde pegar! – reclamou o Lucas novamente.

– Melhor do que ter coisa sobrando – comentei e logo escutei a Andressa rindo.

– E onde eu estou sobrando? – perguntou o Lucas, revoltado.

Achei melhor parar com a brincadeira antes que o Lucas começasse a levar a coisa mais a sério, então cortei logo o assunto.

– No cabelo, é claro – respondi, piscando para ele.

– Nem vou responder, senhorita Paula – ele comentou, sorrindo travesso.

Odiado Admirador Secreto

Eu adoro quando ele sorri assim, principalmente quando estamos brincando, porque esse sorriso significa que tudo está bem, melhor do que bem.

– Acho que depois dessa confusão toda eu vou dormir um pouco, sabe como é... Amanhã infelizmente tem aula – comentou a Andressa, já se levantando.

– Eu vou com você, Andressa – comentou o Fernando, fazendo, obviamente, a minha amiga corar.

– E lá vão os dois pombinhos namorarem escondidos – comentou a Aninha depois que os dois sumiram de vista.

– Nem todo mundo é como você, Aninha – alfinetei.

– Realmente, tem pessoas como você e o Lucas, que fazem as safadezas publicamente – ela comentou, sorrindo debochada.

– E o que estamos fazendo de mais? – perguntou o Lucas, sem entender.

Coitado! Ele nunca entende as indiretas da Aninha. Aliás, acho que homens no geral não entendem indiretas. Alguns homens nem mesmo diretas entendem.

– Vocês estão se agarrando no sofá. Eu sou inocente, sabe... Não posso ver essas coisas – ela comentou, fingindo tampar os olhos com as mãos.

– Não estamos fazendo nada de mais. O Vitor que me colocou aqui quando roubou o meu lugar – reclamei.

– E você, muito esperta, ainda não saiu daí – respondeu a Ana, maldosa.

Precisa me lembrar disso?

– Acho que essa foi a deixa para que eu vá dormir também – eu disse, inconformada.

Eu não tinha resposta para ela. Eu sei que o Lucas diz que eu sou a pessoa que sempre tem uma resposta criativa na ponta da língua,

Odiado Admirador Secreto

mas não é bem assim que as coisas funcionam. Queriam que eu falasse o quê? Melhor tirar o corpo fora enquanto ainda me resta dignidade.

– Dá para o “trio parada dura” ficar quieto? Eu sinceramente estou tentando ler um pouco – comentou o Vitor, irritado.

– Acho que ele está de mau humor – comentei com o Lucas.

– Ele está sempre de mau humor – respondeu meu amigo, rindo.

– Eu escutei, seu *gay* – respondeu o Vitor, ainda emburrado.

– Era para escutar, Vitinho – respondeu o Lucas, rindo.

– Vou para a sala dos monitores. Não dá para se concentrar com vocês falando o tempo todo – ele disse, emburrado.

– E depois eu que sou mal-humorada – eu cochichei para o Lucas.

– Como você vai entrar no salão se mudou a chave novamente? – perguntou a Aninha, debochada.

– Como você sabe que mudou a chave? – perguntou o Vitor, revoltado.

– Ora... Porque a Paula me disse hoje de manhã – ela respondeu, triunfante.

Odeio quando a Ana quer se mostrar para o Vitor, os dois sempre acabam brigando e me colocando na briga.

– Paula loira Luks, eu exijo ter uma cópia da nova chave – disse o Vitor emburrado, fazendo a Aninha rir.

– De onde você tirou isso? – perguntei, inconformada.

– De onde ele tira essas coisas? E desde quando meu nome vem antes do apelido do Lucas?

– Eu sou o melhor amigo dos dois e exijo ter a cópia da chave para entrar na sala dos monitores.

A sala dos monitores nem é tão legal assim. Fica no meio das escadas para os dormitórios da nossa série e é um salão comum, tem

Odiado Admirador Secreto

duas poltronas confortáveis como a poltrona em que eu estava sentada antes do Vitor roubar meu lugar, uma mesinha de centro com um vaso de flores, uma mesa para estudos e um banheiro.

– O que eu ganho te dando a chave? – perguntei.

– Luks, me dá logo a chave – exigiu o Vitor mais uma vez.

– Entenda-se com a loira aí – disse o Lucas, dando risada abertamente.

Acho que ele gosta de provocar o Vitor, aliás, tenho quase certeza disso, e creio que é recíproco.

– Vamos lá, Paulinha. Prometo não te chamar de senhora Luks pelas próximas vinte e quatro horas.

– Ainda não me convenceu – eu disse, fazendo manha.

– Que tal não te chamar de loira aguada e derivados também?

– ele perguntou, pensativo.

– Agora você está começando a me convencer.

– Dá logo a porcaria da chave para mim! – ele me disse, irritado.

Ele é muito estressado!

– Eu te dou a chave, Vitinho – disse a Aninha por fim, fazendo os dois deixarem eu e o Lucas sozinhos.

– Acho melhor irmos dormir – comentei quando vi o Lucas abrir a boca para puxar assunto.

Sabe como é, podemos ter a melhor relação possível agora, mas não é por isso que vou me permitir ficar sozinha com ele no salão, muito menos estando nessa situação constrangedora.

– Fique mais um pouco. Prometo que se você dormir te levo para a cama.

Eu disse que às vezes ele é fofo!

– Mas não vou te dar tanta atenção com o sono que eu estou – protestei.

Odiado Admirador Secreto

– Quando você parar de falar vou entender que dormiu – ele disse, rindo.

Não sei bem ao certo quanto tempo ficamos conversando ou como fui parar na minha cama, afinal, mesmo o Lucas dizendo que iria me levar, isso é impossível, já que ele não pode subir para entrar no meu quarto. É proibido. Tudo bem que acho que ele não liga para isso.

Acordei incrivelmente atrasada e querendo matar qualquer um que aparecesse na minha frente só por que ninguém me acordou a tempo para o café da manhã.

– Estamos atrasadas! – eu gritei quando vi que não fui a única a perder a hora para o café.

A Aninha e a Andressa estavam dormindo, quase babando na cama.

Foi a maior confusão para nos arrumarmos – afinal, todas nós estávamos atrasadas para a aula. Café da manhã? Nem pensar.

– Alguém viu meu sutiã? – perguntou a Andressa, desesperada.

– Eu não quero saber de sutiã. Quero saber do meu batom que sumiu! – reclamou a Aninha, irritada.

Por que elas ficam reclamando de coisas tão inúteis quando o meu livro "Confusões em Paris" sumiu?

– Alguém viu meu livrinho precioso? – perguntei enquanto jogava tudo do meu guarda-roupa para fora.

– Eu lá quero saber de livro? Como vou sair desse quarto se não achar meu sutiã? – perguntou a Andressa, desesperada.

– É só você colocar várias blusas de frio grossas que ninguém vai perceber. Aproveita que está frio lá fora – eu disse, ainda revirando o quarto procurando meu livro.

Odiado Admirador Secreto

– A ideia é boa. Eu já fiz isso várias vezes. Aliás, já saí várias vezes de pijama e ninguém notou – comentou a Ana, ainda bagunçando a penteadeira. – Mas o importante é meu batom. Como vou andar lá fora com esse frio sem proteção na minha boca?

– Pega a porcaria do meu brilho emprestado – respondeu a Andressa enquanto colocava mais algumas blusas de frio e se olhava no espelho.

– O problema maior aqui é o meu livro! Como vou sobreviver um dia inteiro sem meu livro? – perguntei em pânico.

Eu sinceramente não sei como alguém sobrevive a determinadas aulas sem nenhum livrinho fofo para ler e se distrair, quer um exemplo? Quem aguenta escutar o professor explicando sobre a revolução industrial em um ano que nem minha avó sonhava em nascer? Impossível!

Os meninos geralmente conversam por bilhetinhos, então eles sobrevivem sem um livro, mas só por que eles são uns baderneiros. Pessoas direitas como eu não podem ficar passando bilhetinhos na aula, só quando é de extrema necessidade ou uma fofoca muito grande.

Tudo bem... Eu já passei bilhetinhos na aula, mas era urgente, foi uma reunião das meninas no meio da aula de Geografia, mas a Ana estava realmente precisando, já que ela tinha acabado de ter sido convidada para sair com o Marcelo e tínhamos de pensar na roupa que ela iria usar e tudo mais.

Mas voltando à questão... Como uma pessoa normal pode sobreviver sem uma distração em uma aula dessas? Impossível!

– Pegue outro livro. Sabemos que você tem uma coleção escondida aí – disse a Andressa, dando de ombros.

Viram como elas não se importam com a minha sanidade mental? Como vou simplesmente pegar outro livro? Eu estava terminando de ler aquele, não posso simplesmente esquecer aquele e

Odiado Admirador Secreto

seus personagens fofos e suas vidas complicadas e simplesmente partir para outro. Elas são tão insensíveis!

– Eu não tenho uma coleção escondida. Só alguns poucos livros para sobreviver ao ano letivo – respondi, ignorando o riso delas.

– Vamos descer. Já estamos muito atrasadas para perder tempo com livros – disse a Aninha, já colocando a mochila nas costas.

– E como fica a minha sanidade mental? – perguntei, sendo ignorada e arrastada escada abaixo.

– Que cara é essa, anjo? – me perguntou o Lucas assim que me aproximei do sofá onde ele estava.

– Minha amigas são insensíveis e eu perdi meu livro precioso – respondi, fazendo o maior drama e com os braços cruzados no peito, com um bico enorme no rosto.

– Ô meu Deus! – ele disse, prendendo o riso e me abraçando.

– Quanto a suas amigas não posso te ajudar, mas que livro você perdeu? – ele me perguntou.

– Querem parar com isso e vamos logo para a aula? Já estamos atrasados – disse o Fernando, impaciente.

– Cadê o Vitor? – perguntou a Aninha.

– Dormiu na sala nos monitores e se atrasou mais que vocês. Ele ainda está tomando banho – respondeu o Fernando, dando de ombros.

– Eu estou com fome! – reclamou a Andressa.

– Trouxemos torradas – comentou o Fernando com as bochechas vermelhas, entregando torradas para as meninas.

– Não quero torradas! Quero meu livro! – eu disse, já a ponto de lágrimas.

Tem aula de Geografia! Como vou sobreviver?

– Lucas, eu não vou sobreviver até amanhã – eu disse, desesperada.

Odiado Admirador Secreto

– O que ela tem? – escutei o Fernando perguntando.

– Deve ser TPM – respondeu a Andressa, dando de ombros.

– Eu não estou de TPM! – gritei, revoltada.

– Isso só prova que ela está de TPM – comentou a Aninha de volta, fazendo o casal vermelhinho dar risadas abafadas.

Casal vermelhinho é como eu às vezes chamo o Fernando e a Andressa. Eles são tão tímidos que até hoje têm vergonha de chamar o outro para sair. Acho que todo mundo já percebeu, já que o Fernando ficou mais vermelho que meus cabelos só por trazer torradas para a Andressa.

– Tenho certeza de que você não está de TPM – comentou o Lucas, me acalmando.

Viram por que eu adoro o Lucas? Ele não é totalmente fofo? Ok! Só um pouco fofo, já que ele me chamou de magrela ontem!

Não chegamos atrasados na primeira aula, chegamos em cima da hora, tirando o Vitor, é claro, que só chegou depois que a professora já tinha dado bom-dia.

– Trouxe seu livro, Paulinha – ele disse, me entregando meu precioso.

– Onde você o achou? – perguntei, abraçando meu livro apertado.

Não quero nunca mais me separar dele.

– Achei? Ele estava perdido? – perguntou o Vitor, confuso, enquanto íamos para a próxima aula.

– Claro que ele estava perdido! Ele foi sequestrado hoje cedo – respondi, tentando inutilmente expor os fatos.

– Sequestrado? E você pagou o resgate? – perguntou o Vitor, rindo de mim.

– Lucas, ele está rindo de mim! – reclamei, fazendo bico e apontando para o Vitor.

Odiado Admirador Secreto

– Vitor, não faça isso! – pediu o Lucas na maior paciência.

– Lucas, ela está apontando para mim! – reclamou o Vitor.

– Paula, é feio ficar apontando para as outras pessoas – ele me repreendeu.

– Crianças, vamos parar de brigas e ir para a aula? Lucas, ponha limites nos seus filhos – pediu a Aninha, mandona.

– Eu estou tentando, mas eles são uns pestinhas! – reclamou o “mala sem alça”.

Obviamente acabamos caindo na gargalhada com a cara emburrada do Lucas.

– O que achou do livro, Vitor? – perguntei enquanto a aula não começava.

– Sinceramente? – ele me perguntou receoso.

Aposto que ele não gostou! O Vitor nunca gosta de nada que é legal, só futebol, mulheres, cerveja... Nada que me agrade!

– Claro que sinceramente – respondi, convicta.

– Até que é legal – ele respondeu, dando de ombros.

Como uma pessoa como o Vitor pode dizer alguma coisa tão bombástica assim e simplesmente sacudir os ombros como se aquilo fosse sem importância?

Tudo bem, eu estou chocada pelo Vitor dizer que o livro "até que é legal", eu brinquei com ele, mas nunca achei que ele realmente fosse gostar. Afinal de contas estamos falando do Vitor e não do Fernando.

– Até que é legal? – perguntou o Lucas, surpreso.

– Sabe como é... Dá para ler sem problemas, não é alguma coisa que eu vá procurar para ler, mas não é tão ruim, aliás, até tem algumas coisas legais – ele respondeu, sem dar importância.

– Não é só um livro que coloca coisas na cabeça das meninas? – perguntou o Lucas, ainda sem acreditar.

Odiado Admirador Secreto

– Não é só isso. Claro que ele coloca sim coisas absurdas na cabeça das meninas. Onde já se viu o cara escutar a menina pedindo um beijo e ele simplesmente ficar lá parado com “cara de paisagem”? – perguntou o Vitor, inconformado.

– “Cara de paisagem”? – perguntei sem entender.

– Sabe... Cara de quem está em outro lugar, que não acredita no que ouviu ou que nem escutou o que a pessoa disse... – me respondeu o Lucas sem dar importância.

Alguém me explica de onde eles tiram essas coisas? Eu, sinceramente, não faço a menor ideia de onde esses malucos arrumam essas gírias ou sei lá como eles chamam essas coisas que para mim não fazem parte do dicionário.

– Mas se ele realmente coloca coisas na cabeça das meninas, como você pode ter gostado? – perguntou o Lucas.

– Na verdade ele até coloca coisas inúteis na cabeça das meninas, e deve ser por isso que pessoas como a Paulinha ficam a vida inteira esperando o príncipe encantado... – ele estava dizendo quando eu o interrompi.

– Eu não fico esperando o príncipe encantado – reclamei, colocando as mãos na cintura, com a minha melhor cara de raiva.

– Desculpe, você já achou, mas ainda não se deu conta disso – respondeu o Vitor, revirando os olhos.

Quem lhe deu o direito de revirar os olhos assim? Isso é uma coisa totalmente Paula! Eu tenho direitos sobre esse gesto.

– Red, pare de pensar no “mundo da Paula” e volte à realidade, por favor! – pediu o Vitor, impaciente, me tirando dos meus pensamentos.

Eu não sei de onde o Vitor inventou que eu vivo em um mundo paralelo. Não sei se alguém aqui assistiu o desenho *O Fantástico Mundo de Bob*, mas depois que o Vitor assistiu isso lá em casa ele diz

Odiado Admirador Secreto

que eu vivo no “mundo da Paula”. É, eu sei... Ele simplesmente não entende como as pessoas normais pensam.

– Primeiro, eu não fico por aí caçando um príncipe encantado; segundo, eu não achei nada – respondi, irritada.

– Como não? O Lucas é o que então? O vilão que finge ser bonzinho para pegar a donzela em perigo? – me perguntou o Vitor.

– Acho que você anda assistindo filmes demais – comentou o Lucas.

E eu claramente vou ter de concordar. Não sou eu que vivo no “mundo da Paula”. O Vitor que vive em um mundo paralelo. Coitado!

– Foco, Vitor, estávamos falando do livro! – eu disse, tentando fazer meu amigo voltar.

– Então... Apesar disso tudo ele até que é bem útil e engraçado.

– Como assim útil? – perguntei sem entender onde o ser queria chegar com aquilo tudo.

– Útil... Sabe como é... Ele tem umas dicas legais, como quando eles trancaram o casal no quarto para se acertarem, ou quando fizeram o povinho enrolado dormir no mesmo quarto por alguns dias, podemos fazer isso com a Andressa e o Fernando, vai que funciona! – ele sugeriu, animado.

– Até que não seria má ideia – comentou o Lucas, pensativo.

– O livro não te ensinou que homens podem dizer a palavra com “A”? – perguntei, curiosa.

– Aonde você quer chegar com isso? – ele me perguntou com uma sobrancelha levantada.

– Ele não entende nada, não é? – perguntei para o Lucas, que apenas deu risada.

– Por que uma pessoa normal diria uma coisa dessas para alguém? – ele me perguntou com a maior cara de tapado.

Odiado Admirador Secreto

Tudo bem, o Vitor já tem cara de tapado, mas ele estava bem mais lerdo do que normalmente.

– Por que não deixamos esse assunto para outra hora? – perguntou o Lucas.

Ele adora cortar as minhas brigas com o Vitor. Eu sei que eu iria ganhar essa, porque o Vitor não diz coisa com coisa e a minha lógica é perfeita, mas o Lucas gosta de ajudar os amigos em perigo, sabe como é... Ele tem complexo de herói.

– Vocês vão ficar conversando aí na porta ou vão assistir à minha aula? – perguntou o professor de mau humor.

– Como ele consegue ficar de mau humor logo cedo? – perguntou o Vitor enquanto entrávamos na sala às pressas e corríamos para as carteiras mais próximas.

Esse professor está sempre de mau humor, seja manhã, tarde ou até de noite. Acho que ele é mal-amado.

A aula até que passou rápido. Sentei-me com os meninos e devo dizer que não me lembro de nada que o professor disse, mas acho que nunca vou esquecer o Vitor zoando o relógio dele.

– O que vocês tanto conversavam na porta da segunda aula? – perguntou a Andressa quando sentamos para comer.

– Estávamos tentando fazer a Paulinha sair do “mundo da Paula” – comentou o Vitor, dando de ombros.

– Na verdade, estamos tentando fazer o Vitor entender que admitir que ama alguém não é pecado, aliás, é uma coisa bem bonita – respondi.

– Você não pode falar do Vitor se você tem o mesmo problema que ele, Paula – comentou a Andressa.

– Como assim o mesmo problema? Eu digo frequentemente para as pessoas que as amo – respondi na defensiva.

Odiado Admirador Secreto

– Nem vem, Paulinha. Sua família não conta – respondeu a Andressa, revirando os olhos.

Quantas vezes eu vou ter de dizer para eles que eles não podem ficar revirando os olhos assim? Só eu posso fazer isso!

– Na verdade estávamos falando sobre o livro da Paula – disse o Lucas, me interrompendo.

– Você achou o livro? – perguntou a Andressa, contente.

– Estava com o Vitor o tempo todo – respondi, desanimada.

– E o que o Vitor estava fazendo com o seu livro? – perguntou o Fernando, sem entender.

– Ele não me devolveu o livro ontem de noite e simplesmente achou legal ficar com ele até que eu entrasse em pânico o procurando – respondi, emburrada.

– Não tenho culpa se você entra em pânico tão facilmente – ele respondeu, rindo.

E eu não tenho culpa se esqueci que o livro estava com ele.

– Afinal, o Vitor gostou do livro? – perguntou a Andressa, curiosa.

– Ele leu o livro, pelo menos? – brincou o Fernando, rindo.

– Claro que eu li. Eu disse que iria ler – reclamou o Vitor.

– Nunca se sabe... – brincou o Fernando.

– E você gostou ou não? – perguntou a Andressa, ainda mais curiosa.

Durante o almoço inteiro o Vitor ficou contando a história do meu livrinho fofo e ficou fazendo comentários. Acho que ele realmente gostou do livro.

Estávamos indo para a penúltima aula do dia e adivinhem? Aula de História. Sério! Essa é a pior aula que tem na escola. Só de entrar na sala já dá sono. É... Eu dormi, não me culpem, aquela aula é um horror!

Odiado Admirador Secreto

Pelo menos eu não fui a única que acabou dormindo!

Livro Disponível para Divulgação

Odiado Admirador Secreto

Livro Disponível para Divulgação

Odiado Admirador Secreto

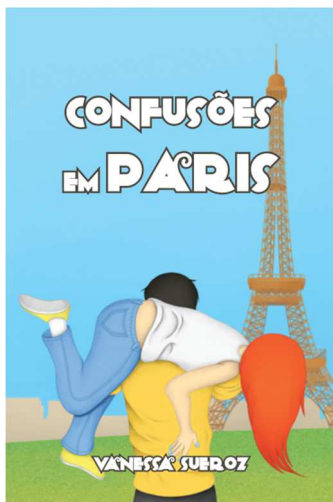
Conheça mais sobre a autora e suas obras

Vanessa Sueroz nasceu em São Paulo, fez faculdade de Ciências da Computação e trabalha como Analista de sistemas em São Paulo. Começou a escrever com 8 anos de idade e começou a publicar fanfics em 2006 para conseguir um público leitor para publicar finalmente seu primeiro livro em 2011.

Blog: <http://blog.vanessasueroz.com.br/>

Conheça a carreira da autora:
<http://blog.vanessasueroz.com.br/autora/>

Obras:



Edição: 1
Editora: Ixtlan
ISBN: 9788563869555
Ano: 2011
Páginas: 222
Skoob:

<http://www.skoob.com.br/livro/192452/>

Comprar: <http://blog.vanessasueroz.com.br/confusoes-em-paris-compre-pelo-pagamento-digital/>

Odiado Admirador Secreto

Sinopse: "Como foi que isso tudo aconteceu mesmo?"

Eu nem ao menos entendi como meus pais concordaram em me dar dois dias de folga da escola. Eu sei que já tenho idade suficiente para perder aulas... Ter dezessete anos hoje em dia não é nada fácil, mas perder aula? Que graça tem ficar em casa se não posso nem entrar na internet?

— Alguém me explique como eu fui me meter nessa encrenca toda? Por que eu fiz isso?

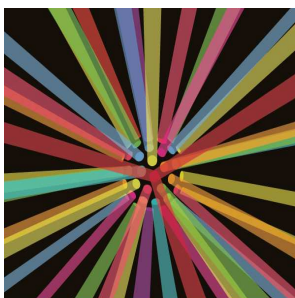
— Não nos olhe com essa cara Paty. Você concordou! — disse Gabriela me olhando entediada.

Como não vou olhar para ela assim? Tudo deve ser culpa da Gabi. Ela que é amiga dos garotos! Essa carinha de anjo dela não me engana!

— Por que não para de pensar em como aceitou e tenta se divertir um pouco? — me perguntou o César, mais entediado que a própria Gabi.

Como vou me divertir estando a caminho dos piores quatro dias da minha vida? Em quatro dias vão acontecer às piores coisas da minha vida. Meu Deus! Eu fui sequestrada e pelos meus melhores amigos.”.

Odiado Admirador Secreto



minha última chance
vanessa sueroz



Edição: 1

Editora: E-book

ISBN: 0

Ano: 2012

Páginas: 75

Skoob:

<http://www.skoob.com.br/livro/268124/>

Comprar:

<http://blog.vanessasueroz.com.br/minha-ultima-chance-compre-pelo-pagamento-digital/>

Sinopse: "Não sei por onde começar, mas a minha vida perfeita terminou!" "Sou Igor

Cintra, prazer. Faço faculdade de medicina na melhor faculdade do país, período integral, infelizmente. Atualmente moro em uma república próxima da faculdade. Moro na república com meus grandes amigos Cláudio, Vagner e o Daniel." "Eu sou loucamente apaixonado pela Hel, mas ela nunca aceitou um convite meu nem ao menos para tomar um sorvete na esquina." "O importante é que em um belo dia o Cláudio, que adora aprontar por aí comigo, teve uma brilhante ideia que mudou a minha vida. Tudo bem que não se pode confiar nos planos malucos do Cláudio, mas como o Daniel também achou uma boa ideia, eu resolvi entrar nessa história maluca e ter uma chance de conquistar a Helena." "Uma aposta... Somente uma aposta e eu teria finalmente a minha chance, a minha última chance."